

Intervenções do projeto “Orientação Profissional na Escola” em contexto de pandemia: um relato de experiência

Interventions of the project “Professional Guidance at School” in the context of a pandemic: an experience report

Larissa da Silva Miranda¹
Richard Mateus de Oliveira Nonato²
Milton Jarbas Rodrigues Chagas³
Paulo Henrique Leal⁴

RESUMO

O projeto “Orientação Profissional na Escola” que subsidia esta reflexão desenvolve atividades socioeducativas, visando contribuir para evitar a evasão dos alunos das Instituições de Ensino Públicas (IES) do país. As ações são pensadas como estratégias para estimular os alunos a ingressarem nessas instituições, resultando no aumento da força de trabalho capacitada e qualificada na região do Cariri, Ceará. Nesse sentido, foram realizadas intervenções em duas escolas públicas dessa região com a participação de 35 alunos. Os encontros ocorreram de forma síncrona, a cada 15 dias, com duração de até duas horas cada. O objetivo foi estimular os alunos a ingressarem em instituições de ensino superior, mostrando todos os benefícios oferecidos e o suporte que as IES oferecem em seus *campi*.

Palavras-chaves: Alunos. Profissional. Produção. Universidades. Ensino.

ABSTRACT

The “Professional Guidance at School” project that supports this reflection develops socio-educational activities, aiming to contribute to preventing the evasion of students from Public Education Institutions in the country. The actions are designed as strategies to encourage students to enter in these institutions, which result in an increase in the trained and qualified workforce in Brazil and in the Cariri region, State of Ceará, Brazil. In this sense, the interventions were carried out with public schools in the region with the participation of 35 students. The meetings took place synchronously, every 15 days, lasting up to 2 hours each. The objective was to encourage students to enter Higher Education Institutions, showing all the benefits offered and all the support that HEI offer on their campuses.

Keywords: Students. Professional. Production. Universities. Teaching.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil; bolsista no projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”. (larissa.miranda@aluno.ufca.edu.br).

² Graduando em Engenharia Civil na Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil; bolsista no projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”. (richard.mateus@aluno.ufca.edu.br).

³ Doutorando em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, Brasil; professor adjunto III da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil; coordenador do projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”. (milton.rodrigues@ufca.edu.br).

⁴ Doutorando em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professor da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil; coordenador do projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”. (paulo.leal@ufca.edu.br).

INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal de 1988, o Art. 207, dá luz ao paradigma da conexão entre pesquisa, ensino e extensão, com base no princípio da indissociabilidade, portanto, coexistem e se fazem necessários para suas respectivas atuações (BRASIL, 1988). Nesse contexto, temos a extensão universitária como integrante da formação crítica dos estudantes, podendo ser definida como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012), envolvendo o corpo que compõe a Universidade - discentes, docentes, técnicos administrativos - ou demais, como a comunidade e população que com ela se relacionam direta e indiretamente.

É necessário interesse do estudante para fazer a busca profissional. Nessa perspectiva, atualmente, considerar o conceito de vocação como algo inato passa a ser revisto, e é compreendido como algo que será construído e moldado ao longo da vida do estudante mediante as suas relações com os outros, com o mundo e consigo e que, portanto, pode ser modificado.

Levando-se em conta esse pressuposto, a Orientação Profissional deixa de ser norteadada pela metodologia psicométrica tradicional (mensuração de aptidões inatas), denominada de modalidade estatística por Bohoslavsky (1979), e passa a ser concebida, conforme Müller (1988), como processo de aprendizagem de uma escolha profissional que deverá estar, necessariamente, articulado com a família, com a escola, com a comunidade produtiva e com os meios de informação, como fatores que, inter relacionados aos aspectos pessoais (estrutura do aparelho psíquico, habilidades, interesses, desejos e identificações), convergem para a definição de uma identidade profissional.

Devido à situação da pandemia da Covid-19 vivenciada pelo país, a educação, assim como demais áreas, adaptou-se ao novo modelo de interação. Dessa forma, “a extensão universitária deve agir, mesmo na pandemia, para levar a informação onde essa se faz necessária” (DIAS *et al.*, 2020, p. 249).

Dada a importância da extensão universitária, proposta pelas Instituições de Ensino Superior (IES), por meio do desenvolvimento interdisciplinar das práticas extensionistas, visando a transformação social, o trabalho estimula a interação com a comunidade não acadêmica. A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA) elaborou um edital chamado de “UFCA itinerante na rede”, pelo qual o projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”, foi um dos dez escolhidos pelas escolas para atuar junto

aos alunos do Ensino Médio. É nesse contexto que surgiu o referido projeto, que visa impactar na vida acadêmica dos estudantes, sendo eles participantes das escolas públicas de nível médio. Em relação aos graduandos, o projeto visa estimular a continuidade na formação profissional e incentivar a participação ativa, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, assim como estimular a cultura dentro da graduação.

Sabe-se que a população recém-saída do Ensino Médio possui diversas dificuldades ao decidir pela sua futura profissão, como por cobranças familiares e sociais, dúvidas, medo, culpa, e diversos outros fatores. Assim, a relevância desse projeto é vista pelo impacto social causado nos jovens estudantes, nas suas famílias e nos demais membros do seu ciclo social. A Orientação Profissional “pode contribuir para questionar informações estereotipadas sobre as profissões, para fornecer dados mais reais sobre os diversos contextos de trabalho e para refletir sobre os determinantes concretos das escolhas” (SOUZA *et al.*, 2009, p. 418).

Conforme Carvalho (1995, p. 103),

Nenhum aspecto na orientação profissional individual substitui o sentir suas angústias compartilhadas, sentir aliados, companheiros e até mesmo cúmplices, enfrentando os mesmos problemas, minimizando a ansiedade; sentir que outros vivenciam dúvidas e dificuldades, poder aproveitar de outras experiências; sentir menos solidão e menos medo de crescer, num grupo que cresce junto.

“Quando a escolha da carreira não envolve esse processo de reflexão, autoavaliação e autocrítica pelo próprio aluno, muitas vezes, observa-se a desistência do curso escolhido para o Ensino Superior” (PAULA; PESTANA, 2018). Portanto, objetivou-se, por meio das questões aqui expostas, provocar nos jovens a reflexão sobre a escolha profissional, demonstrando as oportunidades, meios e obstáculos advindos do ingresso nas Instituições de Ensino Superior Público disponíveis na região do Cariri Oeste, Ceará.

De muito auxílio para o nosso relato foram os procedimentos metodológicos desenvolvidos e relatados por autoras como Müller (1988), Lucchiari (1993), Carvalho (1995), dentre outros.

De acordo com o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2020, o Ceará vem reduzindo de forma gradual a taxa de abandono escolar entre 2010 e 2019 nos ensinos Fundamental e Médio. A pesquisa revela que o estado é o quarto do país que mais recuou o índice de abandono no Ensino Fundamental, com 75% de queda em 10 anos. No Ensino Médio, a redução nesse período foi de 66%, a quinta mais alta do Brasil.

Como demonstra o estudo realizado pelo Inep em 2020, mais de 8,2 mil estudantes (0,7% do total de matrículas) das redes pública e privada, dos anos do fundamental, deixaram a escola em 2019. Já no Ensino Médio, a taxa de abandono no ano passado foi de 3,5%, o equivalente a 12,2 mil alunos.

Isso significa que apenas um aluno, do Ensino Fundamental, a cada 150 matrículas realizadas, deixou a escola. No Ensino Médio, a cada 100 matrículas feitas, uma média de três estudantes abandonaram os estudos. Na tabela 1, abaixo, é possível observar os percentuais e as variações nas taxas de evasão no Ceará.

Tabela 1 - Taxa de abandono no Ceará, Brasil

Taxa de abandono no Ceará

	2010	2019	Variação
Ensino fundamental	2,9%	0,7%	-75,86%
Ensino médio	10,6%	3,5%	-66,98

Fonte: Inep (2020).

Ainda, de acordo com o Censo Escolar de 2020, 89,2% da população de 15 a 17 anos frequentam a escola. No mesmo ano, foram registradas 7,55 milhões de matrículas no Ensino Médio, isso é o equivalente a um acréscimo de 1,1% em comparação ao ano de 2019, visto que era observada nos últimos anos, entre 2016 e 2019, uma queda no número de matrículas em 8,2%. Com 6,3 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 84,1% no total de matrículas, e concentra 95,9% dos alunos da rede pública, sendo que 41,4% dos alunos estudam em escolas com mais de 500 alunos.

No gráfico 1, pode-se verificar como a ausência de recursos tecnológicos em algumas regiões acaba afetando o rendimento escolar dos alunos.

Gráfico 1 – Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de Ensino Médio segundo as regiões, Brasil, 2020

Gráfico 27. Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de ensino médio segundo as regiões - Brasil - 2020



Fonte: Inep/Censo Escolar (2020).

Destacamos a importância de conhecer os alunos a fim de promover maior adesão e permanência nas atividades praticadas pelos adolescentes, e assim, diminuir a evasão escolar. Partindo desses princípios, inserimos atividades que proporcionam prazer, e conteúdos que respeitam os interesses de proporcionar a inclusão dos adolescentes nas atividades escolares, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio das experiências vivenciadas pelos bolsistas do projeto de extensão “Orientação Profissional na Escola”, vinculado ao Programa “UFCA itinerante na rede”, ação da PROEX/UFCA, durante o período de maio a setembro do ano de 2021.

A partir de estudos realizados, foi possível elaborar um plano de ação para ser ministrado nos encontros síncronos, além da elaboração de *slides* e materiais que foram

disponibilizados para os alunos, tais como: dinâmicas, enquetes, questionários, criação de perfil na rede social (*Instagram*): “@proorientacaoprofissional”, entre outros, com o objetivo de conhecer os desejos dos alunos quanto à atividade profissional que desejam seguir.

Em pleno momento de pandemia, foram realizadas seis atividades extensivas por dois bolsistas do projeto, dentre as quais podemos destacar: pesquisas e leituras relacionadas à temática, criação e alimentação de rede social; encontros síncronos; dicas para os estudantes; apresentação de algumas IES; estratégias para rotina de estudos, além de outros itens que serão necessários para o ingresso nas instituições de ensino superior. Contou-se com a participação de uma psicóloga e de uma acadêmica do curso de Medicina, ambas contando suas experiências durante o processo de formação e apresentando estratégias que usam para enfrentar as dificuldades na rotina de estudo. Os encontros foram realizados durante os meses de maio e junho por meio da plataforma *Google Meet*.

A ação foi realizada com alunos do Ensino Médio de duas instituições públicas nas cidades de Antonina do Norte (Imagem 1) e Barbalha (Imagem 2), interior do Ceará, que, para fins didáticos, foram denominadas como Escola A e Escola B, respectivamente. A amostra pesquisada foi de 35 alunos, que participaram das ações síncronas e responderam os questionários aplicados.

Imagem 1 – Município de Antonina do Norte, Ceará, Brasil



Fonte: *Google Imagens* (2021).

Imagem 2 – Município de Barbalha, Ceará, Brasil



Fonte: *Google* Imagens (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros realizados, tínhamos como um dos objetivos principais, diminuir a evasão escolar ao apresentar todas as oportunidades que as Instituições de Ensino Superior Públicas podem oferecer além do diploma, da carreira pessoal e profissional. Eram esperados alunos com desinteresses pedagógicos, tendo como base alguns fatores que atualmente levam o jovem ao abandono escolar e, conseqüentemente, à evasão profissional, tais como: gravidez precoce, necessidade de complementação de renda familiar, desestruturação familiar, defasagem (série/idade), gênero e escolaridade dos pais.

Um dos fatores de evasão escolar diz respeito a aulas monótonas dadas por professores que falam sem parar diante de alunos passivos e desinteressados. A expectativa era enfrentarmos todos esses problemas com os jovens para incentivo da carreira profissional, mas a realidade foi diferente. Quanto ao nível de interesse dos jovens, viu-se no estudo que eles, em sua grande maioria, apresentavam interesse em ingressar em alguma IES, e o fator principal para alguns desses jovens, era a indecisão em relação a qual carreira seguir.

Sabe-se que a indecisão profissional é um dos fatores para a evasão escolar, além dos problemas domésticos. Fatores esses que estão levando os jovens a trabalhar cada vez mais cedo e a desistir do ingresso na Universidade. A preocupação do projeto foi promover

encontros interativos, distante da tradicional forma de ensino, fazendo com que os alunos construíssem múltiplas conexões com o projeto, de forma a contribuir para que tanto os participantes deste, como os alunos, pudessem alcançar seus objetivos, mudando o aluno, por sua vez, da posição de espectador passivo para ator, situado em um jogo de escolhas, de opções e desejos, tornando-o emissor e receptor na intercompreensão, fazendo a troca de conhecimentos e experiências. Os quadros 1 e 2 e o gráfico 2 apresentam os principais resultados das perguntas realizadas por meio de questionários nas escolas A e B.

Quadro 1 – Resultados da Escola A

Já pensaram sobre o futuro profissional?			Vocês se sentem preparados para fazer a escolha profissional?		
Sim	Talvez	Não	Sim	Talvez	Não
100%	0%	0%	70%	0%	30%

Fonte: Elaboração própria (2021).

*Valores em percentual com arredondamento para números inteiros

Quadro 2 – Resultados da Escola B

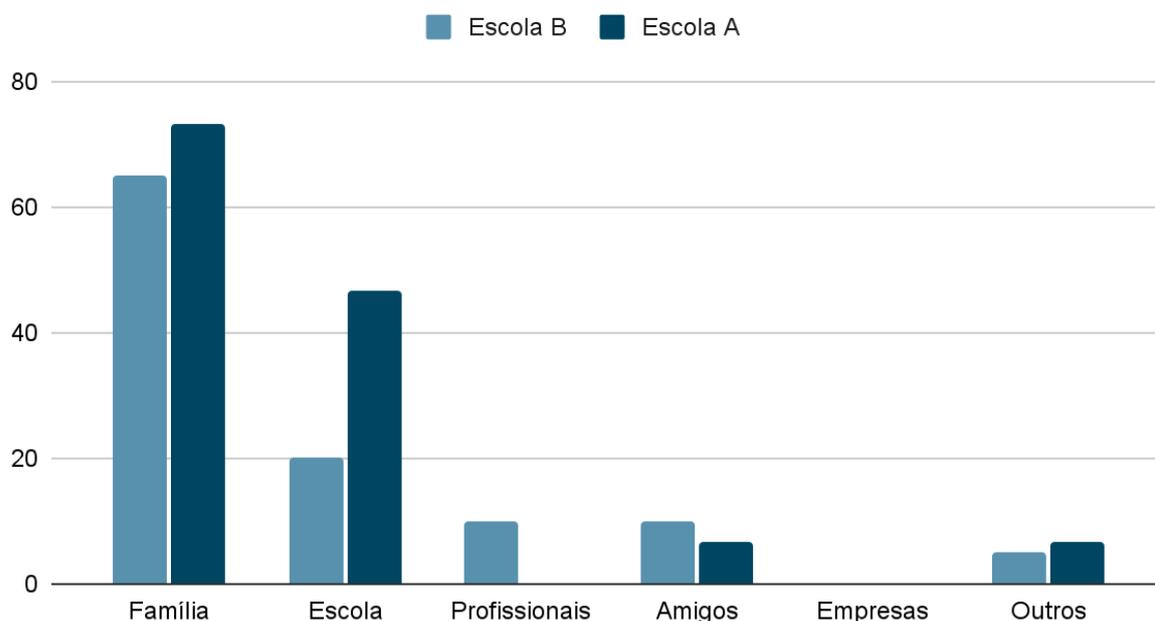
Já pensaram sobre o futuro profissional?			Vocês se sentem preparados para fazer a escolha profissional?		
Sim	Talvez	Não	Sim	Talvez	Não
95%	0%	5%	50%	30%	20%

Fonte: Elaboração própria (2021).

*Valores em percentual com arredondamento para números inteiros

Gráfico 2 – Resultados das escolas A e B

(Quais figuras podem ajudá-los a realizar a escolha profissional?)



Fonte: Elaboração própria (2021).

*Valores em percentual com arredondamento para números inteiros

A partir dos quadros é possível observar que os resultados foram melhores do que esperado inicialmente quanto ao pensamento dos estudantes sobre o futuro profissional nas duas escolas. Quanto a eles se sentirem preparados para fazer a escolha profissional, os resultados das escolas A e B foram acima da média, considerando o atual momento de pandemia, em que são apresentadas limitações e dificuldades diárias para os estudantes. Quanto aos outros questionamentos feitos para os estudantes, percebemos que familiares, escola, sonhos, amigos e profissionais, têm bastante peso na decisão profissional dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência das práticas pedagógicas extensionistas, que tem por tema “Orientação Profissional na Escola”, mostrou-se bem satisfatório quanto ao nível de interesse dos jovens em relação à profissionalização superior, visto que era esperado um rendimento inferior ao obtido, considerando todos os problemas e fatos que levam à evasão escolar, e conseqüentemente, à evasão do ensino superior.

O objetivo final é ajudar na decisão dos alunos para uma qualificação profissional,

tanto para aqueles que já estão cientes das carreiras que querem seguir quanto para os que estão em fase de escolha. Tivemos resultados positivos quanto à frequência nos encontros e quanto à contribuição dos alunos com os projetos elaborados, dessa forma, com a contribuição dos alunos, tornou-se mais fácil e gratificante ter feito a apresentação para eles.

Na realização do projeto houve limitações por conta do período pandêmico, como os encontros eram síncronos, a presença dos estudantes dependia de conexão à internet, de um aparelho *smartphone* ou computador, assim, foram notadas ausência de alunos nas reuniões. Como o projeto teve duração até setembro/2021, espera-se ser possível coletar mais dados para uma melhor análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. Tradução de José M. V. Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, M. M. M. J. de. **Orientação profissional em grupo**: teoria e técnica. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

PAULA, A. da S. de; PESTANA, V. F. Orientação profissional em alunos de uma escola pública: análise de uma intervenção. **Sinergia**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/article/view/360>. Acesso em: 15 maio 2021.

DIAS, M. S. L. *et al.* Extensão universitária em tempos de COVID-19: um relato de experiência no projeto TUTOR. **Extensão & Sociedade**, Natal, v. 12, n. 1, p. 247-255, 4 set. 2020. Doi: 10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20977. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20977>. Acesso em: 16 maio 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

NASCIMENTO, T.; FALCONERY, L; CAMPOS, I. Ensino fundamental: Ceará tem 4º maior recuo do abandono escolar do País em 10 anos. **G1-CE**, Fortaleza, 21 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/09/21/ensino-fundamental-ceara-tem-4o-maior-recuo-do-abandono-escolar-do-pais-em-10-anos.ghtml>. Disponível em: 20 jun. 2021.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1993.

MÜLLER, M. **Orientação vocacional**: contribuições clínicas e educacionais. Tradução de

Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, L. G. S. *et al.* Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem psicossocial. **Psicol. Ciênc. Prof.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 416-427, 2009. Doi: 10.1590/S1414-98932009000200016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/vD6yQ6dDMWCMP4t5HNd6yHy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Submetido em 30 de agosto de 2021.

Aprovado em 1º de outubro de 2021.